



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 880 /17.

AUTOR: Vereador e Vice-Presidente **TENENTE SANTANA**

**DESPACHO:**

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 26 SET. 2017

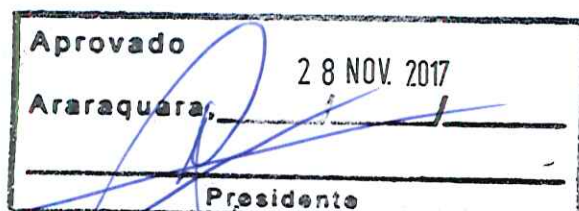
  
\_\_\_\_\_  
Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no portal **ACIDADEON/ARARAQUARA**, em 25 de setembro de 2017, intitulada **“OPERAÇÃO LAVA-JATO TEVE INÍCIO EM RODOVIA DA REGIÃO”**.

Dê-se conhecimento desta deliberação ao autor da matéria, **CLÁUDIO DIAS** e ao **3º BATALHÃO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA DE ARARAQUARA**.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho”, 25 de setembro de 2017.

  
**TENENTE SANTANA**  
Vereador e Vice-Presidente



## Operação Lava-Jato teve início em rodovia da região

Maior operação contra a corrupção da história do país começou com apreensão de drogas pela Polícia Rodoviária

25/9/2017 10:11

ACidadeON/Ribeirao Claudio Dias

Compartilhar 0

(<https://twitter.com/intent/tweet?via=acidadeon&url=undefined&text=Opera%C3%A7%C3%A3o%20Lava-Jato%20teve%20in%C3%ADcio%20em%20rodovia%20da%20regi%C3%A3o%20-%20ACidade%20ON%20-%20Araraquara%20-%20Voc%C3%A3%20ligado%20em%20tudo>)  
 (<https://plus.google.com/share?url=https%3A%2F%2Fwww.acidadeon.com%2Fararaquara%2Fcotidiano%2Fpolicia%2FNOT%2C2%2C2%2C1276998%2COperacao%2BLava-Jato%2Bteve%2Binicio%2Bem%2Brodovia%2Bda%2Bregiao.aspx>)  
 (<https://www.linkedin.com/cws/share?token&isFramed=false&url=https%3A%2F%2Fwww.acidadeon.com%2Fararaquara%2Fcotidiano%2Fpolicia%2FNOT%2C2%2C2%2C1276998%2COperacao%2BLava-Jato%2Bteve%2Binicio%2Bem%2Brodovia%2Bda%2Bregiao.aspx>)

O combate à corrupção no Brasil ganhou um sinônimo: Operação Lava-Jato. No entanto, o que pouca gente sabe é que a operação da Polícia Federal e Ministério Público Federal começou a ser materializada, ainda que com outro foco, em Araraquara, com a apreensão de 698 quilos de cocaína, feita por cinco policiais rodoviários do Tático Ostensivo Rodoviário (TOR). O caso é lembrado em um filme que retrata a história e ressaltado nos créditos do longa-metragem.

A primeira versão da trilogia "Polícia Federal – A Lei é para Todos", fala sobre o início da Lava-Jato. O filme tem erros de informação, uma vez que afirma que a apreensão foi feita pelas polícias Federal e Rodoviária Federal.

A realidade, naquele mês de novembro de 2013, foi um pouco diferente. A investigação era feita pela Força Tarefa do Ministério Público Federal (MPF) e pela PF de Curitiba, que repassou a suspeita do transporte de cocaína à delegacia da PF de Araraquara. "Lembro que passamos para frente, mas, na época, ninguém imagina que tomaria esse rumo", lembra o delegado da PF, Nelson Edilberto Cerqueira.

A Operação Lava-Jato surgiu porque o MPF buscava, inicialmente, dismantelar quadrilhas lideradas por quatro grandes doleiros brasileiros. Entre eles, Carlos Habib Chater, de Brasília, dono de uma casa de câmbio e um posto de gasolina. Por ordem do juiz Sergio Moro, ainda pouco conhecido pelos brasileiros, a PF fez escuta nos telefones de Chater.

Embora falasse com vários doleiros, o suspeito não citava nomes. A investigação, no entanto, avançou para o tráfico e aquisição de cocaína trazida da Bolívia e Peru. A droga chegava ao Porto de Santos e, de lá, seguia para a Europa.



Cabo Morales e Sargento Faz, da Polícia Militar Rodoviária, são dois dos cinco policiais que fizeram a apreensão que materializou o início da investigação da Lava-Jato (Amanda Rocha/ACidadeON)

### O Flagrante

A operação seguia de forma escondida e com pouca eficácia, até que as coisas mudarem, no dia 21 de novembro de 2013. O policiamento rodoviário de Araraquara foi avisado pela PF da possível passagem de uma carga com cocaína, que havia saído do Mato Grosso. Um cerco foi montado na rodovia Washington Luís.

A equipe TOR era formada pelo subtenente Valdinei Antônio de Carvalho, o sargento Gilson José Bessegatto, ambos já reformados, o sargento Flávio Henrique Fazan, o cabo Eduardo Alexandre Morales e o soldado Rodrigo Mitsuo Assagra. Eles não sabiam, mas estavam prestes a fazer história.

O **ACidadeON** conversou o sargento Fazan e o cabo Morales. Eles lembram com detalhes da maior apreensão de cocaína feita em anos de patrulhamento nas rodovias paulistas. "Não sabíamos quase nada, mas ficamos procurando até encontrar um caminhão com placas do Mato Grosso saindo de um posto. Resolvemos abordar e deu certo", conta o sargento.

O filme lançado recentemente retrata a cena com perseguição e tiros, mas, na verdade, não houve nada disso.

O motorista Ocarí Moreira, de 53 anos, afirmou, em um primeiro momento, que transportava uma carga com palmitos em vidros em seu caminhão particular.

Entretanto, segundo os policiais, o homem se mostrou muito nervoso. Pressionado, disse, finalmente, que havia droga entre as caixas. O filme diz que a cocaína estava em vidros. "Elas estavam em tijolos e pacotes imensos. Começamos a desmontar e ficamos surpresos", conta o sargento.

O motorista foi preso e admitiu que deixaria parte da carga na região de Campinas e o restante seria levado para São Paulo. Na época, o homem se arriscou por R\$ 10 mil.

#### **Batedor**

O caso não parou por aí. Já pela delegacia da PF, onde iriam apresentar a ocorrência, os policiais rodoviários desconfiaram de um detalhe. "Ele [motorista] levava três celulares, dois usados, velhinhos, e um muito novo", conta o Cabo Morales. "Pedimos ao delegado e ele nos deixou atender. Nos passamos pelo motorista, falamos que o caminhão quebrou e que iríamos abandonar a carga. O 'batedor' – homem que faz a segurança da carga – se assustou e veio atrás. Quando chegou, foi preso", lembra o sargento.

No carro, um Golf praticamente novo, estavam duas pessoas: Gilberto Ramos Lopes, morador do Mato Grosso do Sul, e o boliviano Ricardo Semler Rodríguez.

Os dois negaram envolvimento, mas o telefone apreendido com eles era o mesmo que fazia as ligações para o motorista da carga com cocaína. Ninguém poderia imaginar mas, dias depois, R\$ 200 mil em dinheiro foram encontrados ocultos no carro usado pelo boliviano. "Era um carro novinho, nunca pensamos que esconderia dinheiro", lembra o sargento Fazan.

#### **Muito além da droga**

A apreensão foi o ponto de partida para uma série de ações que acarretariam na identificação de um esquema internacional de narcotráfico. A partir do flagrante foram descobertas cada vez mais pistas, segundo a Força Tarefa da Lava Jato, no Paraná. Depois dela, foi a vez do homem indicado como o dono da cocaína apreendida em Araraquara. Renê Luiz Pereira foi flagrado conversando com outra pessoa, lamentando a apreensão e questionando o trabalho do boliviano. Ele foi indiciado por associação juntamente com os três presos pela PR da cidade.

Depois da apreensão, Renê reclama e menciona pela primeira vez o nome de Habib Chater. O homem, que somava três décadas de operação no câmbio negro em endereços centrais do Distrito Federal era, de acordo como os procuradores da Lava Jato, o responsável por levantar parte do dinheiro que havia viabilizado o carregamento de entorpecentes. Os fatos reforçaram a denúncia do envolvimento dele com o câmbio ilegal e o tráfico de drogas. Ao mapear as transferências financeiras, as autoridades tiveram uma nova surpresa: conversas e mensagens telefônicas interceptadas, indicaram que Habib Chater conversava com outras pessoas encarregadas de converter ativos ilícitos em moedas fortes, entregando-os na Bolívia aos fornecedores de cocaína. Entre eles, conversavam somente por meio de codinomes. Entre eles, havia um homem conhecido como "Primo", apelido dado ao doleiro Alberto Youssef. O homem, que já tinha histórico criminal, também teria participado da ação. Diante das conexões, o juiz Sergio Moro mandou prender tanto Chater quanto Youssef em março de 2014.

Youssef foi o ponto de partida que levaria aos desvios na Petrobras. Depois disso, o enredo da Lava Jato começou a se aproximar cada vez mais da política. Foi no escritório dele, em São Paulo, que se deu parte da operação financeira com os traficantes. Youssef negociou com o Ministério Público uma delação premiada. Tornou-se réu confesso, entregou empresas, agentes públicos e desvendou o modus operandi do sistema da corrupção na Petrobras. A partir daí, a Lava-Jato tomou rumos impressionantes e avançou pelas camadas mais complexas da esfera política do País.

#### **Desdobramentos**

Dos cinco policiais que participaram do flagrante inicial, dois estão aposentados. Um deles, além do sargento Fazan, que ainda integra o Tático Ostensivo Rodoviário (TOR) de Araraquara, prestou depoimento sobre o caso. Por videoconferência os policiais falaram, em 2014, com o juiz Sérgio Moro. "Ele nem era conhecido ainda, mas por ser algo do Paraná sabíamos que era coisa grande. Nunca poderíamos imaginar que seria tudo isso", frisa o sargento, que somente descobriu a ligação da sua apreensão com Youssef ao fazer uma busca no Google. Para eles, é difícil mensurar o fato de uma operação local ter possibilitado tantos desdobramentos. "Tem hora que nem dá pra acreditar", comentou.

Apesar de a informação constar na denúncia oficial da Força Tarefa da Lava-Jato, nunca houve uma comunicação oficial à PR de Araraquara. Para o tenente-coronel Márcio Rogério Simplício, comandante do 3º Batalhão da Polícia Rodoviária, apesar da falha no filme, é importante a lembrança nos créditos e também a confirmação de uma notícia que, até então, era imprecisa. "Ouvíamos dizer que a Lava Jato começou com essa apreensão, mas ninguém nunca tinha confirmado", cita. Agora, os policiais que participaram desta ocorrência serão homenageados em uma solenidade no dia 29, em São Paulo, em alusão aos 30 anos do TOR.

#### **Crédito simbólico**

Nos créditos finais do filme, a lembrança simbólica: "Agradecimento especial ao Policiamento Rodoviário da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que, no dia 21 de novembro de 2013, por volta das 18 horas, na Rodovia Washington Luís, altura do Km 265, município de Araraquara (SP), prendeu uma quadrilha que transportava 700 quilos de cocaína escondidos numa carga de palmitos. A ação dos policiais militares contribuiu para o esclarecimento do crime e para o início das investigações da Operação Lava-Jato", esclarece a legenda.

De acordo com o Ministério Público Federal (MPF), o nome do caso, "Lava Jato", decorre do uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. Embora a investigação tenha avançado para outras organizações criminosas, o nome inicial se consagrou. Até o mês de agosto de 2017, segundo o MPF, o balanço apontava para 1.765 procedimentos instaurados e 165 condenações contra 107 pessoas envolvidas com o pagamento de propina na ordem de R\$ 6,4 bilhões.

PUBLICIDADE

---

## 🗨️ O COMENTÁRIO(S)

🗨️ Seja o primeiro a comentar.

**Nome:\***

Nome

**Email:\***

Email

**Comentário:\***

Escreva aqui seu comentário

Aceito o termo de uso (<https://www.acidadeon.com/araraquara/avisolegal/termodeuso.aspx>)

Não sou um robô

reCAPTCHA  
Privacidade - Termos

Enviar

PUBLICIDADE

---

## VEJA TAMBÉM

10h11 | 25/09/2017

Operação Lava-Jato teve início em rodovia da região

(NOT,2,2,1276998,Operacao+Lava-Jato+teve+inicio+em+rodovia+da+regiao.aspx)

09h38 | 25/09/2017

Detento pula alambrado e foge da Penitenciária de Araraquara

(NOT,2,2,1276988,Detento+pula+alambrado+e+foge+da+Penitenciaria+de+Araraquara.aspx)

09h19 | 25/09/2017

Motorista bate na traseira de moto, deixa jovem ferido e foge em acidente no acesso à Vila Xavier

(NOT,3,7,1276979,Motorista+bate+na+traseira+de+moto+deixa+jovem+ferido+e+foge+em+acidente+no+acesso+a+Vila+Xavier.aspx)

08h54 | 25/09/2017

Motociclista morre ao bater contra poste na Maurílio Biagi

(NOT,2,2,1276971,Motociclista+morre+ao+bater+contra+poste+na+Maurilio+Biagi.aspx)

05h42 | 25/09/2017





**CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA**  
**COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO**

PARECER Nº 390 /17.

Através do presente requerimento nº 0880/17, pretende o Vereador e Vice-Presidente TENENTE SANTANA, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no portal ACIDADEON/ARARAQUARA, em 25 de setembro de 2017, intitulada “**OPERAÇÃO LAVA-JATO TEVE INÍCIO EM RODOVIA DA REGIÃO**”.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 29 SET 2017

  
\_\_\_\_\_  
José Carlos Porsani

Presidente e Relator

  
\_\_\_\_\_  
Thainara Faria

  
\_\_\_\_\_  
Cabo Magal Verri